

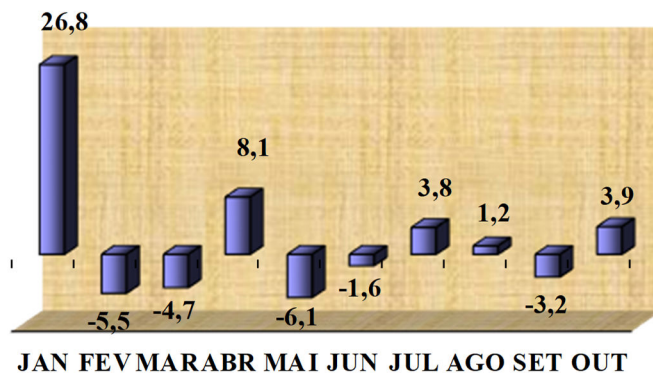
## TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

### O mês de outubro

Considerado pela série histórica como o melhor mês em desempenho das vendas em dólares, no ano em curso tal fato não foi confirmado com desempenho apresentando pequena variação positiva tanto nas vendas em dólares com acréscimo de 3,9% como nas vendas medidas em reais com aumento de 5,3% na comparação com o mês de setembro. A maior parte dos participantes relatou crescimento nas vendas relativamente ao mês anterior, muito embora a variação observada não tenha atingido a proporção esperada para o mês, de acordo com o comportamento histórico da série de dados.

Alguns informantes ainda relataram certa indefinição do mercado, com pequena melhoria graças à demanda de alguns linhas em destaque proporcionando maior volume de vendas, ou recebimento de mercadorias em atraso, possibilitando o atendimento de clientes ou ainda em outro caso relatado, a redução de margens para viabilizar as vendas planejadas. De qualquer forma o mercado continua a apresentar instabilidade com alternância de sinais positivos e negativos no decorrer dos meses vencidos, como se poderá observar na evolução mensal das vendas apresentada no gráfico a seguir.

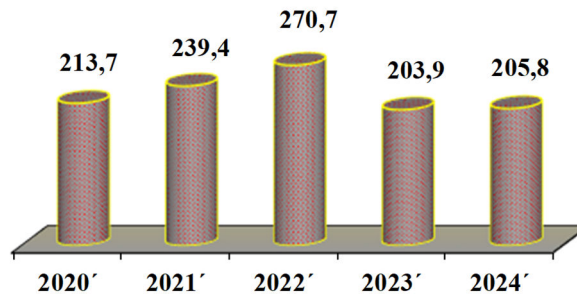
### VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAS EM DÓLARES JANEIRO A OUTUBRO DE 2024



Os sinais das variações apresentam certa constância tanto no primeiro como no segundo trimestre, com o primeiro mês de cada período com sinal positivo de vendas e os demais meses registrando queda nas vendas em dólares. No terceiro trimestre encerrado em setembro o comportamento médio registrou dois meses positivos na variação mensal e um deles, setembro último, com sinal negativo. Esta oscilação causada pela pouca visibilidade do mercado quanto a um futuro próximo, permaneceu durante os dez meses decorridos, com a maioria das empresas consultadas se enquadrando neste quadro de desempenho.

Para se avaliar o comportamento da amostra pesquisada vale observar o desempenho de iguais meses de anos anteriores, através dos índices de base fixa das vendas em dólares.

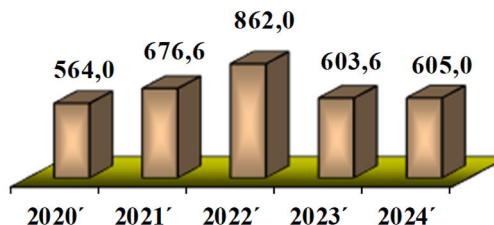
### ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE OUTUBRO - 2020 A 2024



O maior índice do período analisado se refere a outubro de 2022 com variação de 13,1% em relação aos dados do ano anterior, com 2021 também registrando aumento, desta feita de 12,0%, em relação a outubro do ano anterior. Os anos iniciais da série apresentada foram negativamente influenciados pela pandemia, com o melhor índice de 2022 alcançado em razão da recuperação parcial da atividade, após patamares bastante tímidos dos anos anteriores. O mês de outubro do ano em curso apresentou pequeno crescimento de 0,9% no índice das vendas em dólares, relativamente a igual mês do ano passado.

Com o fechamento do terceiro trimestre do ano, vale observar o desempenho dos mesmos trimestres de anos anteriores, a partir dos índices de vendas em dólares, apresentados no gráfico seguinte.

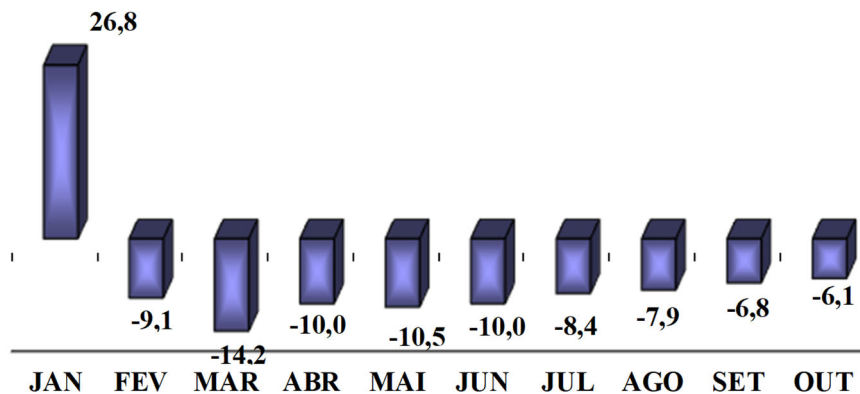
### ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES TERCEIROS TRIMESTRES 2020 -2024



Observa-se que o início dos índices apresentados mostra o efeito da pandemia, que foram sendo superados nos anos seguintes e refletidos nos terceiros trimestres destes anos. O ano de 2021 superou em 20% o resultado de 2020, com crescimento de 27,4% em 2022, ano em que se assistiu recuperação econômica, após o caos provocado pela pandemia. A partir deste ano os índices seguintes mostram queda de 30,0% em 2023 e ligeiro aumento de 0,2% em 2024.

Os dados analisados das vendas mensais, comparações de iguais meses de anos passados e desempenho dos terceiros trimestres dos anos selecionados para análise, levam ao acumulado das vendas em dólares nos meses decorridos até o mês de outubro, comparativamente a igual período do ano passado.

## VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JAN-OUT - VARIAÇÃO PORCENTUAL



O gráfico mostra desvantagem de 14,2% com os resultados até março comparativamente a igual período de 2023. A desvantagem se manteve na casa dos 10% com os resultados obtidos nos três meses posteriores. A partir deste mês, as diferenças negativas foram sendo gradativamente reduzidas com as vendas de julho agosto e setembro, chegando a -6,1% considerando o período janeiro a outubro.

### Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, a média apurada pelas respostas recebidas relativas aos itens nacionais apontou crescimento de 5,7% no mês, enquanto os de origem externa mostraram retração de 1,6%. As empresas que respondem as questões deste boletim, ao que tudo indica não estão tendo problemas com o recebimento das vendas, na medida em que a média das respostas recebidas aponta somente para 1,5% dos títulos em atraso há mais de um dia na carteira de seus recebimentos.

Os preços em dólares se comportam muito perto da estabilidade, com pequeno acréscimo de 1% no período, enquanto os estoques mantidos se aproximam de 60 dias de vendas, patamar ligeiramente superior aos 58 dias apurados no questionário anterior.

Questão referente à reforma tributária em fase de regulamentação no Congresso Nacional buscou posicionamento dos pesquisados no que se refere à possibilidade de ser adotado um percentual do IVA superior ao cogitado inicialmente, redundando, quem sabe, em acréscimo da carga total de tributos. Todas as respostas não concordam com o desenho que se afigura nesta proposta de carga tributária total aumentada, uma vez que o objetivo inicial era de simplificar o número de impostos, apoiado por todos, sem modificar a já elevada carga atual.

No que se refere ao elevado nível de importações de produtos químicos relatado pela Abiquim, que inclusive solicitou aumento das tarifas de importação de determinadas linhas de produtos, com objetivo de proteger a produção nacional, foi perguntado às empresas distribuidoras a situação de seu nível médio de importações no decorrer do ano. As respostas de dois terços das empresas apontaram estabilidade em suas operações de importação, enquanto a parcela restante declarou ter ocorrido redução.

Uma questão relacionada com a administração da taxa básica de juros, que segundo manifestação dos componentes do Copom poderá apresentar pelo menos mais de uma alteração para mais na Selic, foi colocada aos participantes do painel na consulta efetuada referente ao mês de outubro. As respostas recebidas apontam o efeito indireto na operação das empresas do setor atacadista e os malefícios que recaem em razão do crescimento das tarifas de financiamento tanto para os clientes quanto para as demais empresas que dependem de recuso financeiros tomados no mercado.

### **Expectativas futuras**

Para o mês de novembro a expectativa é de crescimento de 2,5% comparativamente a outubro, variação considerada pouco provável, uma vez que o resultado de outubro foi bastante reduzido e frustrante, abaixo da média alcançada em anos anteriores, segundo a série histórica existente, razão pela qual é possível esperar vendas maiores em novembro, o último mês antes de dezembro quando o nível da distribuição é bastante reduzido. Na opinião dos pesquisados o mercado em termos de comportamento se situa entre lento e em recuperação, com preços com leve tendência de elevação, com o nível de confiança futura praticamente estável.

Algumas indefinições ainda persistem e se encontram na pauta de discussões a exemplo da regulamentação da reforma tributária, diante de algumas exceções concedidas a determinados setores. Tais propostas podem inclusive comprometer o resultado positivo sinalizado pela simplificação do número de tributos e até mesmo redundar em aumento da carga total, situação não aceita pela sociedade diante do patamar atual superior a 32% do PIB.

Outro aspecto na pauta de discussões diz respeito ao corte de despesas com objetivo de equilibrar o balanço fiscal, proporcionando déficit zero ainda no ano em curso. Ao que tudo indica os cortes a serem efetuados não atingem as despesas de certos setores do executivo e do judiciário com gastos excessivos, altos salários e cartões corporativos sem limites definidos. As medidas em estudo têm como foco itens menos impactantes, a exemplo de verbas destinadas às aposentadorias e o filtro da concessão dos benefícios sociais, encontrando estes últimos, resistência dos ministérios envolvidos com a administração de tais recursos. De qualquer forma não existem maiores detalhes sobre as medidas a serem adotadas e nem ao menos os impactos verdadeiros nos gastos públicos, situados em patamar considerado incondizente com as possibilidades do orçamento público.

A taxa de juros básica também se constitui em fator polêmico na medida que se constitui em parâmetro para o mercado financeiro, influenciando o custo do capital de giro e dificultando os novos investimentos. O Copom em suas reuniões após análise das condições econômicas internas e externas, tem adotado postura de novos aumentos na taxa vigente, diante do cenário internacional considerado ameaçador pelos possíveis reflexos em nossa economia. Após acréscimo de meio ponto percentual na última reunião e com objetivo de manter a inflação dentro dos parâmetros desejados, o economista Jose Júlio Senna do IBRE- FGV, prevê pelo menos mais algumas outras elevações da mesma magnitude nos próximos meses, admitindo que as mesmas poderão se estender até a posse do novo presidente do Banco Central.

Os principais indicadores da economia têm apresentado variações consideradas favoráveis, com a taxa de desocupação de 6,9% de acordo com a PNAD, inflação de 4,76% medida pelo IPCA em 12 meses e prévia do PIB por volta de 3,0%. O lado real da economia interna também apresenta variações positivas nos principais setores econômicos, de acordo com os indicadores publicados pelo IBGE e apresentados a seguir.

#### DESEMPENHO SETORIAL VARIÇÃO PORCENTUAL

Setores	Setembro	Jan/Set	12 meses
Indústria	1,1	3,1	2,6
Comércio	0,5	4,8	3,9
Serviços	1,0	2,9	2,3

No entanto ainda existem fatores a ser finalizados e divulgados pelo governo, referentes aos dois óbices principais da economia, referentes ao equilíbrio fiscal ainda sem definição quanto ao orçamento dos próximos anos e a reforma tributária que depende ainda de regulamentação que forneça meios para o atingimento da arrecadação prevista e que viabilize o resultado das contas públicas.

***Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.***